



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado ORLANDO SILVA

## COMISSÃO DE TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

REQUERIMENTO Nº de 2017

*Requer a realização de Seminário "LGBTfobia e Racismo no Mundo do Trabalho" para debater mecanismos legais de promoção da igualdade de acesso a trabalho digno e de combate das diferentes formas de discriminação.*

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do artigo 24, XIII combinado com o artigo 255 e artigo 32, XVIII, f do Regimento Interno, a realização do Seminário "LGBTfobia e Racismo no Mundo do Trabalho", no âmbito desta Comissão Permanente, com foco na (i) Formação profissional, (ii) Geração de emprego e (iii) Discriminação no mundo do trabalho. Com os seguintes convidados:

- Representante do Coletivo LGBT do MST - Dê Silva
- Alessandra Ramos Makeda - RJ (Tradutora e ativista trans)
- Régis Vascon - advogado e guarda municipal
- Representante do IPEA
- Representante do INEP
- Andrey Roosewelt Chagas Lemos - UNALGBT
- Heliana Hemetério - Mulher Lésbica e historiadora
- Angela Guimarães - Presidenta Nacional da UNEGRO

- Giowana Cambrone – advogada e mulher transexual
- Professor Lucas Solano.

## JUSTIFICATIVA

No dia 13 de junho do corrente ano realizamos, em parceria com outras comissões da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, o 14º Seminário LGBT do Congresso Nacional. No referido seminário, que tinha como tema central a transição de gênero e a cidadania da população transexual, detectamos que o país engatinha quando se trata de dar acesso a formação profissional e oportunizar a entrada ao mercado de trabalho formal, e digno, a essa população.

Às vésperas de apresentarmos este requerimento, saiu a triste e lamentável notícia da morte, por suicídio, de mais um jovem transgênero. Nicholas Domingues era militante União da Juventude Comunista - UJC Brasil que lutava cotidianamente pelos direitos da população LGBT, e dos seus próprios, uma vez que era uma pessoa trans e sofria discriminação na universidade onde estudava e da própria família, segundo informações veiculadas: "Na Internet, seus colegas da universidade ... afirmam que ele sofria com o preconceito de professores que insistiam em chamá-lo no feminino, assim como da sua própria família." (fonte: portal Conexão Cidade)

Estudante da Universidade Federal de Juiz de Fora, do curso de bacharelado de ciências humanas, teve seus sonhos tolidos e suas possibilidades mutiladas. Retrato de um Brasil que insiste em anular as possibilidades existentes na diversidade.

Assim como Nicholas, no ano de 2016, 144 travestis e transexuais foram assassinados, em 2015, com números divulgados pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), 90% das travestis e transexuais se prostituem ou já se prostituiram em algum momento de suas vidas, o que demonstra que as possibilidades de trabalho e vida digna dessa população em especial são limitadíssimas.

Durante 14º o seminário LGBT esses dados foram reforçados pelos depoimentos dos participantes sobre os mecanismos usados pelo Estado e empresas para a negação da cidadania a essas pessoas. E esses dados se tornam mais agudos quando falamos também de gays, lésbicas, bissexuais, negros e juventude. Pois a expectativa de vida de um jovem trans é de 34 anos enquanto, hoje, o governo está falando de reformar a previdência para que as pessoas se aposentem dignamente após 40 anos de contribuição plena.

Sala da Comissão em 10 de Julho de 2017

**ORLANDO SILVA  
PCdoB /SP**